*Artigo

Não é só dinheiro

Dez entre dez pessoas identificam a Saúde Pública como um dos principais problemas de nosso Estado, senão o maior.

Quase todas essas pessoas acreditam que a solução é destinar maiores recursos para as secretarias de Saúde estadual e municipais, de modo a financiar a assistência básica e farmacêutica, as cirurgias de média e alta complexidade, as políticas preventivas etc.

O tema se presta a análises simplistas, que apontam a "falta de prioridade" como responsável pelas falhas existentes.

Pois bem. Se alguém imaginar que vai resolver a crise na saúde aumentando, por exemplo, em 40% o volume total de recursos e em 100% o montante de repasses do estado aos municípios, está bastante enganado.

Estudando com cuidado os números oficiais da execução orçamentária em Mato Grosso nos últimos anos, concluiremos que é exatamente isso que já foi feito. Nunca se aplicaram tantos recursos no setor de saúde e ainda assim está faltando.

Em 2014, as despesas liquidadas na função saúde alcançaram R$ 1,1 bilhão. Em 2016, tais gastos somaram R$ 1,6 bilhão, 42% a mais.

Da mesma forma, no que se refere aos repasses do estado aos municípios.De acordo com levantamento do TCE, tais valores que eram de R$ 120 milhões em 2014 passaram para R$ 260 milhões em 2016, um crescimento de 116 %. Ainda assim, há parcelas em atraso.

Até mesmo os repasses federais cresceram, embora a um ritmo muito menor, de R$ 231 milhões em 2014 para R$ 257 milhões em 2016. Assim, se os notórios problemas indicam que ainda mais recursos são necessários, é prudente investigar porque todo o reforço orçamentário ocorrido nos últimos anos não foi suficiente. Algumas hipóteses merecem atenção. Primeiramente, o crescimento da demanda. A crise econômica nacional fez com que nos quase dois milhões de brasileiros deixassem de ter planos de saúde privados, aumentando a pressão sobre a rede pública. O fenômeno também afetou Mato Grosso, proporcionalmente à sua população. Além disso, o estresse decorrente dos milhões de famílias com membros desempregados ou endividados acarreta um número significativamente maior de casos de depressão e diversas outras doenças correlatas.

Também relacionada ao aumento da demanda está a crescente longevidade dos brasileiros, que é um fenômeno positivo, mas que implica em gastos crescentes dos idosos com medicações de uso contínuo, exames periódicos etc. Depois, o aumento dos custos relacionados à saúde. Segundo pesquisa divulgada em O Globo, a "inflação da saúde" foi de 19,4%, contra 8,5% da inflação "geral" em 2016. Por conseguinte, além do aumento quantitativo de atendimentos, registrou-se um aumento no custo unitário médio desses atendimentos, em proporção superior ao crescimento das receitas públicas. Outro elemento ponderável é a judicialização da saúde. Os dados disponíveis indicam que o volume de ações judiciais vinculadas à saúde em Mato Grosso subiu de 1.251 em 2014 para 5.123 em 2016, um crescimento de 310%, consumindo, somente nesse último exercício, mais de R$ 71 milhões, ou seja, mais que o orçamento anual de vários hospitais regionais. O deslocamento de tão expressivos recursos para atender a ordens judiciais compromete o planejamento e afeta a execução de orçamentos já insuficientes para as atividades rotineiras da rede pública. Há ainda outros fatores relevantes e por certo não há receitas simples ou soluções mágicas. Sim, é preciso mais dinheiro para a saúde, principalmente por parte da União. Mas isso só não basta.

É preciso melhorar muito a gestão em todas as esferas e a integração entre elas. Uma promissora iniciativa é a criação de um consórcio intergovernamental para aquisição de medicamentos e insumos. Relembrando: em 2016, o governo estadual aplicou na função Saúde R$ 464 milhões a mais do que em 2014, quase o equivalente a uma Arena Pantanal. Nunca se investiu ou repassou tanto ao setor.

Deixo à inteligência do leitor imaginar o cenário em que estaria a Saúde mato-grossense, caso tal aporte adicional de recursos não tivesse sido efetuado.

Luiz Henrique Lima é conselheiro substituto do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso (TCE-MT).

Diário da Serra®
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA
Propriedade da E. Tormes & Cia. Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on-line desde 06 de setembro de 1997
ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Parque Mansões • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501
CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olimpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal.
Tiragem total: 1,5 mil exemplares
ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br
REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br
DEPTO. DE ARTES
Thiago L. Machado
Vitória Bertol
DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
GRÁFICA
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.123/0001-07
CONTATO
adm@diariodaserra.com.br
65 3326-4724
CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br

*Curtas

Instituições formam grupo em favor de hospitais oncológicos

Depois de duas reuniões realizadas pelo Lions Clube Tangará da Serra com o objetivo de reunir entidades tangaraenses para a realização anual de leilão de gado em favor de hospitais que tratam de pessoas acometidas de câncer, na última quinta-feira, 24, também na sede do Lions, os primeiros passos foram dados com a formação da diretoria provisória.Estão confirmados com integrantes do Grupo a Acits, ASR, BPW, BF Leilões, CDL, GAO, Lions Clube, Leo Clube, Lojas Maçônicas, Acácia de Tangará, Estrela de Tangará, Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon e 13 de Maio, a Ordem dos Advogados do Brasil – OAB Tangará, as Paróquias, Nossa Senhora Aparecida e Santa Terezinha, os Rotarys Clube Tangará da Serra e Cidade Alta, e o Sindicato Rural.Na reunião de quinta-feira ficou definida a diretoria provisória que estará encarregada de dar os primeiros passos na formalização de toda documentação necessária para composição Legal do Grupo.

Escolhidos

O empresário Valter José Laurindo, representante da Loja Maçônica 13 de Maio foi escolhido presidente do Grupo, o também empresário Alfredo Acácio Nuemberg, representante do Rotary Clube Tangará da Serra Centro, assumiu como vice-presidente e o empresário João Zanata, representante do Lions Clube, foi escolhido secretário do Grupo.

Otimismo

Ao final da reunião foi possível observar um clima de bastante otimismo entre os presentes que demonstravam vontade de superar experiências altamente positivas de outras cidades. Muitos, embora ainda não tenha sido definido as formas de trabalho, já anunciaram que mantiveram contato com pecuaristas e receberam a confirmação de contribuições para o Leilão.

COT

O Centro de Treinamento da Universidade Federal de Mato Grosso (COT UFMT), em Cuiabá, que deveria ter sido finalizado para a Copa do Mundo de 2014, teve o prazo de entrega adiado mais uma vez pelo governo do estado. A obra, que deveria ter sido concluída neste mês, conforme prazo dado em abril deste ano pelo estado, tem 86% dos trabalhos concluídos.

Mega-Sena

A Caixa realizou na noite deste sábado, 26, o sorteio do concurso 1.962 da Mega-Sena. Ninguém acertou os seis números, e o prêmio acumulou em R$ 44 milhões. As dezenas sorteadas foram: 05 – 06 – 15 – 25 – 39 – 53. O sorteio foi realizado em Araraquara, no interior de São Paulo. A Quina teve 86 acertadores. Cada um levou R$ 37.850,84.

*Bastidores da Política

Quintão

Ronaldo Quintão (PP) sugeriu uma ação conjunta entre as secretarias municipais de Infraestrutura e Meio Ambiente para a realização de um estudo ambiental que apresente uma solução ecologicamente adequada para a pavimentação das pistas de caminhada do Bosque Municipal. O vereador defende que por se tratar de ambiente natural.

Pista

O vereador Quintão chama atenção para o grande número de pessoas que procuram as pistas de caminhada do Bosque para a prática esportiva. "A atividade trás muitos benefícios a saúde humana e é dever do poder público proporcionar locais adequados para sua realização", justifica o parlamentar de Tangará da Serra.

Solicitação

Hélio da Nazaré (PSD) solicitou da Secretaria de Infraestrutura a realização de um grande mutirão de limpeza em todos os bairros da cidade. O presidente da Câmara defende que a ação seja realizada em conjunto com outras pastas, como a da Saúde, por exemplo, visando especialmente a redução do número de focos de proliferação de mosquitos transmissores de doenças.

Importância

O vereador chama atenção para a importância de ações preventivas. Além de reduzir o número de casos de dengue, a ação também pode evitar a proliferação de outros insetos, caramujos africanos e roedores, também transmissores de doenças. "A iniciativa evidenciará a eficiência da gestão na busca de medidas preventivas em prol da população", conclui Hélio.

Maggi

O ministro da Agricultura, Blairo Maggi (PP), negou neste sábado, 26, participação na distribuição de "mensalinho" a deputados estaduais do Mato Grosso durante o período em que ele era governador do Estado. "Houve suplementações orçamentárias autorizadas pelo governo para a Assembleia Legislativa, todas dentro da legalidade. Mensalinho? De forma alguma".

Barbosa

O ex-governador Silval Barbosa (PMDB) tem R$ 59,85 milhões em bens que estão em nomes de terceiros. A informação consta na delação do peemedebista, que teve o sigilo suspenso pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, nesta sexta-feira, 25. Entre os imóveis estão um casa em Jurerê Internacional, avaliada em R$ 3 milhões.

Documentos

Segundo os documentos, um dos bens é uma casa no bairro Jurerê Internacional, em Florianópolis (SC), que está em nome do empresário do ramo de factoring, Valdir Piran, que passou a ter posse em janeiro de 2014, no valor aproximado de R$ 3 milhões. Além disto, tem também 25% (R$ 1,25 milhão) de uma fazenda em Marcelândia, avaliada em R$ 5 milhões.

Valor

Outro imóvel de grande valor do ex-governador é uma fazenda localizada em Poconé, que está em nome do empresário Wanderley Torres, dono Trimec, avaliada em R$ 15 milhões. A área tem aproximadamente 10 mil hectares e está em garantia junto ao Banco Rural para garantir empréstimo em que Vanderley consta como avalista.

Quatro ex-deputados delatados por Silval continuam recebendo pensão da AL

Quatro deputados e ex-deputados citados pelo ex-governador Silval Barbosa (PMDB) como beneficiários de esquema de desvio de recursos públicos em Mato Grosso continuam a receber mensalmente os pagamentos do Fundo de Assistência Parlamentar (FAP). A pensão – vitalícia e hereditária – está assegurada aos ex-deputados José Geraldo Riva e Emanuel Pinheiro (PMDB, ao deputado Romoaldo Júnior (PMDB) e ao deputado federal Carlos Bezerra (PMDB).

No último mês a Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT) pagou aos 4 citados na delação premiada do ex-governador Silval Barbosa, firmada com o Ministério Público Federal (MPF), a quantia de R$ 70,331 mil. De janeiro até o mês passado foram consumidos quase meio milhão de reais com esses pagamentos específicos. Nos 12 meses de 2017 serão gastos R$ 843,972 mil.